

UMA ERVA MUITO DOCE PARA A AGRICULTURA FAMILIAR

SORAYA DO NASCIMENTO OLIVEIRA^{1*}; JOÃO HENRIQUE DE ANDRADE CABRAL²;
HAYSSA THYARA SILVA BARRETO³; JÓGERSON PINTO GOMES PEREIRA⁴

¹Graduanda em Engenharia Agrícola, UFCG, Campina Grande-PB, oliveirasoraya4@gmail.com;

²Bolsista de PIBIC, Engenharia Agrícola, UFCG, Campina Grande-PB, jandrade.cabral@gmail.com;

³Graduanda em Engenharia Agrícola, UFCG, Campina Grande-PB, hayssathyara@hotmail.com;

⁴Dr. Prof. Titular, Engenharia Agrícola, UFCG, Campina Grande-PB, jogerson.pereira@ufcg.edu.br.

Apresentado no
Congresso Técnico Científico da Engenharia e da Agronomia – CONTECC'2018
21 a 24 de agosto de 2018–Maceió-AL, Brasil

RESUMO: A erva-doce (*Foeniculum vulgare*) é uma planta medicinal introduzida no Brasil Colônia, expandindo-se rapidamente por todo o país pela sua adaptabilidade de clima e solo e facilidade de cultivo. Sua ação medicamentosa é ampla, desde a eliminação de gases e cólicas dos bebês ao efeito calmante nos adultos. A planta pode ser consumida *in natura* em saladas ou no preparo de pães e bolos, mas é difundida em chás. Ela é originária do continente africano, mas há quem cite que ela provem da região mediterrânea europeia. Na Paraíba ela é produzida por agricultores(as) familiares do Brejo como suplemento de renda, não sendo uma cultura prioritária do policultivo de subsistência. Foi objeto deste estudo registrar as características e curiosidade desta planta através de revisão de literatura, mas também cultivando-a em bandejas plásticas para acompanhar sua emergência sob substrato natural de matéria orgânica com irrigação em dias alternados.

PALAVRAS-CHAVE: Economia familiar, etnobotânica, plantas medicinais.

VERY SWEET HERB FOR FAMILY AGRICULTURE

ABSTRACT: The fennel (*Foeniculum vulgare*) is a plant introduced in Brazil Cologne, expanding quickly throughout the country for its good adaptability of climate and soil and ease of cultivation. Its drug is wide ranging from the elimination of gas and colic in babies to the calming effect in adults. The fennel can be consumed *in natura* in salads or in the preparation of breads and cakes, but it is more appreciated like tea. It comes from Africa, but some people mention that it comes from the Mediterranean area of Europe. In Paraíba State it is produced by family farmers of the Brejo as a supplement to income, and is not a priority crop of subsistence polyculture. It was the objective of this paper to write the characteristics of this plant through literature review, but also to cultivate it in plastic trays to determine its emergence under natural substrate of organic matter with irrigation on alternate days.

KEYWORDS: Familiar Economy, Etnobotanic, Medicine Plants

INTRODUÇÃO

O funcho (*Foeniculum Vulgare*) mais conhecido como erva-doce ou anis-doce, pertence à família das umbelíferas, e conta com diversos nutrientes, vitaminas e minerais importantes para o organismo. Por não possuir colesterol e por conter proteínas, carboidratos e uma quantidade significativa de fibras, fundamentais para o nosso sistema digestivo, além de ser uma fonte natural de estrogênio, e desintoxicante natural, permitindo depurar órgãos como o fígado e os rins, faz com que ele desempenhe suas funções fundamentais caso seja associado à nossa dieta trazendo inúmeros benefícios para nossa saúde.

É nativo na região Mediterrânea da Europa e da África, sendo também cultivado fora dessa área devido à grande adaptabilidade. É cultivado desde regiões onde o clima é ameno, ao nível do mar, até zonas tropicais com temperaturas mais elevadas, onde apresenta as melhores produções em termos de qualidade aromática e medicinal (Kapoor et al., 2004 apud Carvalho et al., 2011). São características da planta da erva-doce uma altura de 1 a 2 metros, uma cor verde-glaúca, exalando um

aroma característico da planta. Tem haste direita, cilíndrica, glabra, lisa, estriada, ramosa. As folhas são alternadas, amplas, recortadas em segmentos asovelados, quase capilares, pecíolos amplexicaules. As flores são amarelas, pequenas, em umbelas terminais, grandes e de raios numerosos. As suas sementes são aperientes, carminativas, estoáquicas, emenagogas.

A Agricultura Orgânica Familiar declara como pressuposto a promoção do bem-estar e da qualidade de vida dos trabalhadores rurais, reverenciando o ambiente físico e social onde vivem. Compreende-se que a categoria agricultura familiar surgiu como um novo paradigma coletivo integrador em aversão ao empresário rural produtivista, tecnicista e predador, consequentemente, opondo-se à agricultura patronal (Pessoa & Alchieri, 2014).

A atual estrutura agrária do Nordeste, com predomínio de minifúndios, está se tornando inviável para muitas atividades agropecuárias e demandando cada vez mais atividades com maior rentabilidade por área cultivada. A produção comercial de plantas medicinais, aromáticas e condimentares pode ser uma alternativa. Algumas ervas medicinais, como funcho (*Foeniculum vulgare*) e capim-santo (*Cymbopogon citratus*) tem sido cultivada em algumas áreas do nordeste do Brasil. Em função das peculiaridades da forma de ocupação e uso da terra, esses cultivos ocorrem em áreas relativamente pequenas de agricultura familiar e com baixo uso de insumos (Carvalho et al., 2011).

O uso dessas ervas adquiriu grande importância nos últimos anos, devido a busca por vida mais saudável e o crescente interesse pelas ervas e fitoterápicos, especialmente após aprovação da Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos, em decorrência do reconhecimento da comprovada eficiência, pouco efeito colateral e baixo custo operacional. Aliado a isso, o interesse por essas ervas, como aromatizantes e condimentos naturais, cresce em todo o mundo em consonância com a busca por mais saúde e segurança alimentar (Carvalho et al., 2011).

Adapta-se bem em diversos climas, com preferência para regiões temperadas com verões quentes, não resistindo às geadas. Vegeta bem em locais com luz solar direta e solos profundos, não muito argilosos, férteis e bem drenados. A adubação nitrogenada favorece o aumento do teor de essências nos frutos, recomendando-se uma adubação com esterco de gado bem curtido, esterco de aves ou composto orgânico, quando necessário (EMBRAPA, 2006).

Segundo o Globo Rural (2017) o plantio do funcho se dá da seguinte forma: o primeiro passo é o ambiente, essa planta se adapta melhor a regiões mais quentes, no entanto suporta geadas leve. A incidência de luz solar é um fator importante pois além de ajudar no desenvolvimento da planta, é repelente para certos tipos de insetos danosos, como os pulgões. Quanto ao plantio, este deve ser em local definitivo, sendo um PH ideal de na faixa de 6 a 7, em solos bem drenados e com profundidade acima de 30 centímetros, com um espaçamento de 20 a 30 centímetros entre as plantas.

Entre as principais propriedades farmacêuticas atribuídas ao óleo do fruto do funcho doce destacam-se a ação carminativa e eupéptica, nas cólicas abdominais, expectorante e antiespasmódica, na bronquite e asma, e ainda a ação anti-inflamatória, diurética e antisséptica (Bilia et al., 2002; Proença-da-Cunha et al., 2003 apud Tinoco et al., 2007). Os frutos são, ainda, usados na medicina tradicional no tratamento da dismenorreia, possivelmente devido às propriedades antiespasmódicas do seu óleo essencial (Ostad et al., 2001 apud Tinoco et al., 2007). Na indústria alimentar é utilizada toda a planta. No entanto, atualmente, o produto com maior utilização é o óleo essencial do fruto seco, o qual tem uma vasta aplicação nas indústrias farmacêutica, cosmética e de perfumaria (Tinoco et al., 2007).

Portanto, diante de todos os benefícios encontrados no funcho e sua simplicidade de cultivo com baixa tecnologia, objetivou-se apresentar essa planta como alternativa de renda complementar aos “produtores” familiares, que tem como a “poupança” do pobre.

MATERIAL E MÉTODOS

O Experimento foi conduzido no Laboratório Interdisciplinar de Ciências e tecnologias agroambientais (LICTA) do Centro de Tecnologias e Recursos Naturais (CTRN), da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) em Campina Grande, Paraíba. As sementes foram adquiridas de produtores familiar da cidade de Boqueirão, Paraíba, e para início dos estudos foram caracterizadas quanto as suas dimensões, pureza e massa utilizando balança digital, esquadro e paquímetro (Figura 1.).

Para a germinação utilizou-se um substrato natural, proveniente de composteira doméstica a partir de resíduos vegetais gerados no mesmo laboratório, tendo sido peneirado com malha de 5mm x 5 mm, dispostos em bandejas de tamanho 291mm x 230 mm x 53 mm com sua base perfurada para servir de dreno (Figura 2.). Para a rega foi utilizado água proveniente do açude Epitácio Pessoa, previamente tratada e distribuída pela CAGEPA (Companhia de Água e Esgoto da Paraíba), em seguida esperou-se um período de vinte e quatro horas para que o cloro fosse evaporado.

A rega das plantas se deu em dias alternados na quantidade 50 ml, com um aumento gradual de lâmina chegando a 150 ml no final do experimento. A contagem das plantas emergidas se deu a partir do sexto dia após a semeadura.

Figura 1. Balança digital, esquadro e paquímetro



Figura 2. Bandejas plásticas 291mm x 230 mm x 53 mm



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao se analisar o gráfico da bandeja 1 (gráfico 1), constatou-se uma grande velocidade de emergência das plantas, onde o ápice se deu antes do dia dez de maio. Se observou também que com o passar dos dias após o ápice, a emergência das plantas foi diminuindo gradativamente até a emergência de todas. Ao se analisar o gráfico da bandeja 3 (gráfico 2), observou-se que a velocidade de emergência das plantas foi menor que a apresentada pela bandeja 1, assim como a redução da emergência que foi bem mais rápido, entretanto esta bandeja apresentou um maior número de emergência de plantas que a bandeja 1.

Esses fatos se devem ao fato de que na bandeja 1, as sementes foram selecionadas de acordo com a pureza e turgescência das sementes, fato que não aconteceu na bandeja 3, no qual não foram selecionadas as sementes. Ao final das emergências das plântulas verificou-se que a massa das plântulas na bandeja 1 foi de 6,8 gramas e a massa das plântulas na bandeja foi de 5,9, essas médias se deve ao fato de que uma semana após o início das emergências constatou-se a morte de algumas plântulas.

A umidade foi a mesma para as duas bandejas, uma vez que as duas bandejas estavam submetidas ao mesmo clima e a mesma hora de rega. Pôde-se observar que as células que foram selecionadas, no caso da bandeja 1 possui maior resistência e crescimento em seu sistema de plântula em relação a bandeja 3. Isso se deve a quantidade de massa possuída nas sementes.

Gráfico 1. Número de plantas emergidas na bandeja 1.

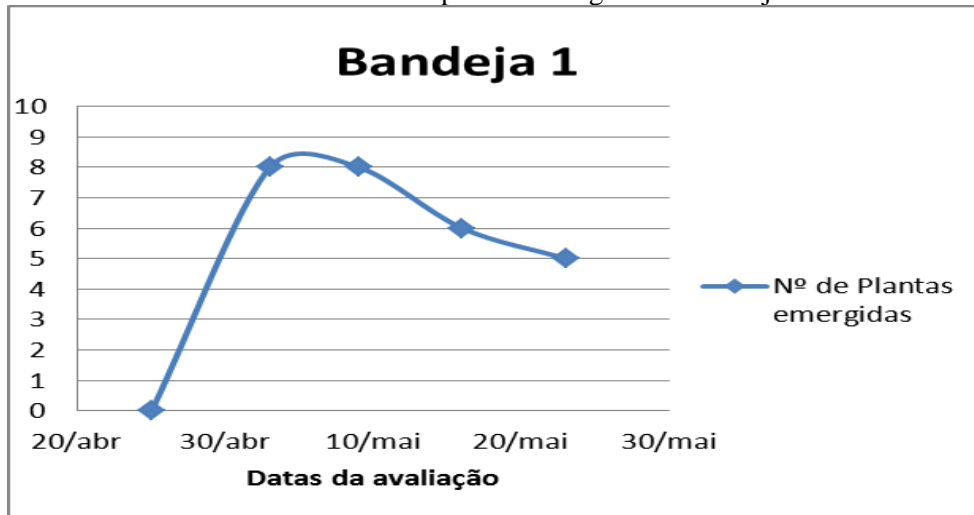
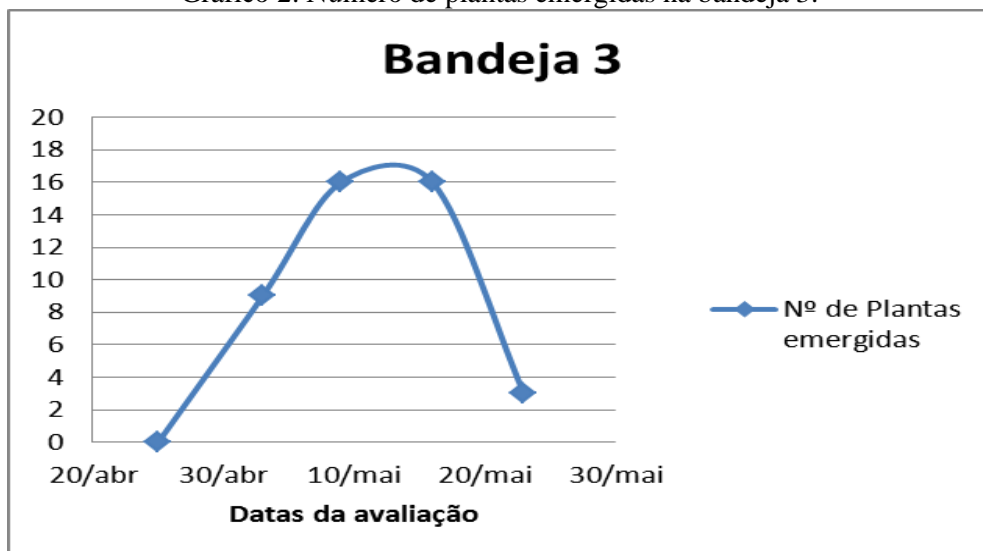


Gráfico 2. Número de plantas emergidas na bandeja 3.



CONCLUSÃO

Com base nos resultados da pesquisa, foi concluído que as sementes que apresentaram maior germinação não foram às sementes selecionadas. O baixo teor de germinação destas se deve ao fato de os frutos poderiam ser muito jovens ao serem escolhidos ou sofreram pancadas no beneficiamento, podendo também ser devido a genética da planta. Isso mostra a importância da erva doce na agricultura familiar, destacando seu papel estratégico tais como usos para medicamentos, alimentos, cosméticos e produtos industrializados.

REFERÊNCIAS

- Balbach, A. A flora nacional na medicina doméstica. Itaquaquecetuba (SP): A Edificação do Lar, 23ª ed. 896 p.
- Carvalho, L. M., Oliveira, I. R., Carnelossi, M. A. G., Nunes, R. S. Caracterização da produtividade do funcho (*Foeniculum vulgare* Mill.) no sertão de Sergipe. Revista Brasileira de Plantas Medicinais, v. 13, p. 527-532, 2011.

- EMBRAPA. Empresa Brasileira de Pesquisas Agropecuárias. 2006. Disponível em: <https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/CPAP/56561/1/FOL87.pdf>. Acesso em: 25 de maio de 2018.
- GLOBO RURAL. 2017. Disponível em: <https://revistagloborural.globo.com/vida-na-fazenda/como-plantar/noticia/2017/04/como-plantar-erva-doce.html>. Acesso em: 25 de maio de 2018.
- MELHOR COM SAÚDE. disponível no site: <https://melhorcomsaude.com.br/erva-doce-remedio-tradicional-curar-figado-os-rins/>. Acesso em: 15 de maio de 2018.
- Pessoa, Y. S. R.; Alchieri, J. C. Qualidade de vida em agricultores orgânicos familiares no interior Paraibano. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 34, n. 2, p. 330-343, 2014.
- Tinoco, M. T.; Martins, M. R.; Cruz-Morais, J. Actividade antimicrobiana do óleo essencial do *Foeniculum vulgare* Miller. *Revista de Ciências Agrárias*, v. 30, n. 1, p. 448-454, 2007.